

REPORTAGEM ESPECIAL

# Ações de empresas gaúchas na Bolsa acumulam desvalorização

» Papéis negociados na B3 acompanharam queda do Ibovespa, com algumas exceções à regra



Roberta Mello, especial para o JC  
economia@jornaldocomercio.com.br

Após um início de ano marcado pelo otimismo e entusiasmo com as previsões de retomada do crescimento, queda da inflação e dos juros e reformas que se desenhavam, o mercado financeiro amarga uma realidade bem diferente. O primeiro semestre se encerrou e ficou bem aquém do sonhado pelos investidores de ações locais. O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, fechou com queda de 7,66% no período.

Entre as companhias gaúchas, o panorama é preocupante. De acordo com estudo da consultoria Elos Aytá obtido com exclusividade pelo Jornal do Comércio, nove das 11 principais empresas oriundas do Rio Grande do Sul listadas na bolsa pesquisadas acumulam queda na rentabilidade de suas ações de janeiro a junho de 2024.

A Marcopolo, fabricante de carrocerias de ônibus de Caxias do Sul, é o destaque com maior alta (12,57%). Já o Grupo Grazziotin, que atua no comércio varejista nos ramos de vestuário e utilidades

domésticas, completa a breve lista que revela o desempenho positivo - com leve alta de 0,54%.

A seguir, gigantes de diferentes setores que vão do agronegócio à indústria, passando também pelo setor bancário e pelo varejo, apresentam perdas. As ações com desempenho mais negativo foram as de Lojas Renner (-26,76%), Dimed (-26,6), grupo formado pelas marcas Panvel, Dimed e Laboratório Industrial Farmacêutico Lifar, e 3Tentos (-16,95), de soluções para o agronegócio, conforme estudo realizado pela consultoria.

Os resultados - tanto entre as empresas do Ibovespa quanto entre o recorte de gaúchas analisadas - é reflexo de fatores macroeconômicos, segundo analistas do mercado. Cenários como a alta no dólar em relação ao real (com valorização de 15,17% no primeiro semestre de 2024) e a manutenção dos juros em patamares altos impactam negativamente, principalmente aquelas companhias focadas no mercado consumidor interno.

Entre as ações com desempenhos negativos no Ibovespa, despontam Azul (AZIL4), Yduqs

(UDUQ3) e Cogna (COGN3) liderando as perdas. As empresas tiveram baixas de 54,15%, 52,74% e 49,28%, na ordem.

As empresas aéreas têm custos em dólar e receita em real, e por isso tendem a reagir mal à desvalorização do câmbio. Já o setor de Educação é sensível ao risco, pois depende de uma maior concessão de crédito por parte do governo. Por outro lado, se beneficiam exportadoras, altamente dolarizadas, como é o caso de BRF, Embraer, JBS e Marfrig - com altas de 64,16%, 61,46%, 29,55% e 27,42%, respectivamente.